

**Exame Final Nacional de Economia A**

**Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. São exemplos de atividades económicas

- (A) a repartição dos rendimentos e as administrações públicas.
- (B) as famílias e as empresas agrícolas.
- (C) a distribuição e o consumo de bens.
- (D) as sociedades financeiras e as exportações de produtos.

2. Num determinado país, as famílias comportam-se de acordo com a lei de Engel e, em cada ano, a sua poupança corresponde a 10% do rendimento disponível.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que o peso das despesas em alimentação no total das despesas de consumo das famílias

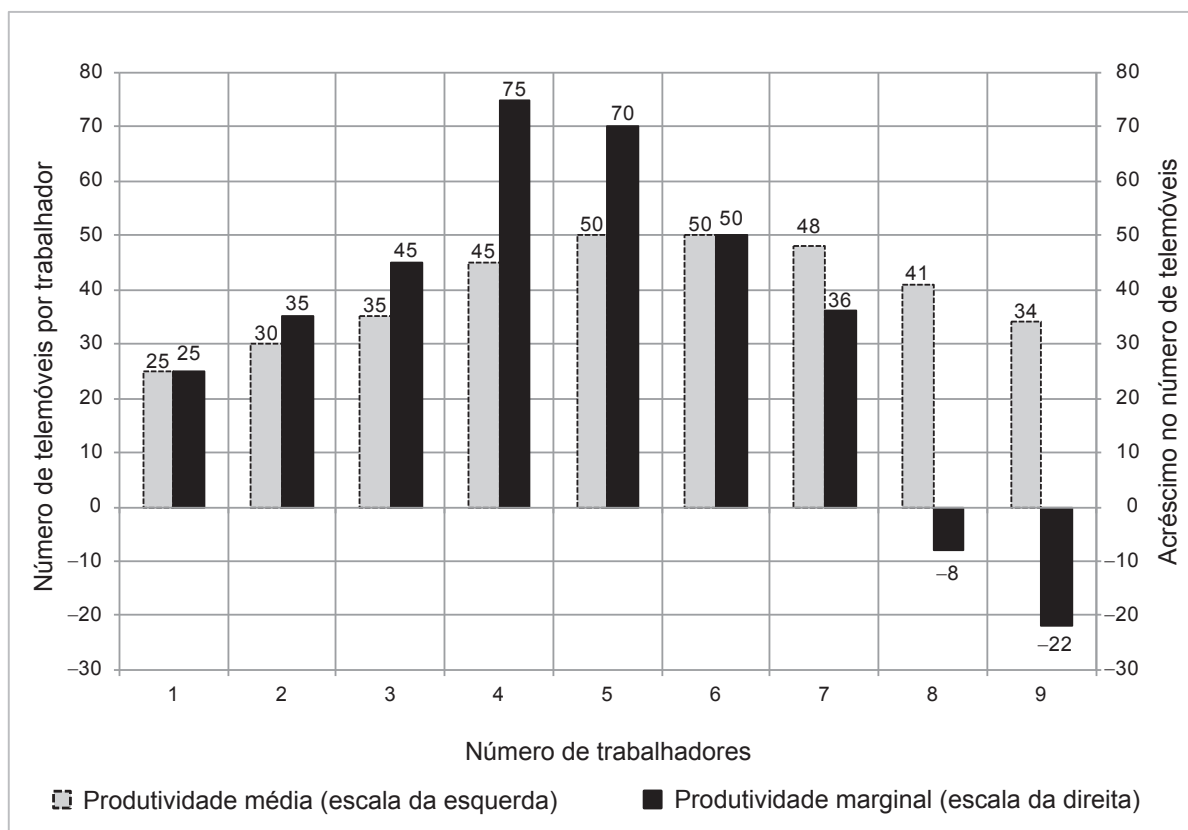
- (A) mantém-se, à medida que o rendimento disponível das famílias aumenta.
- (B) diminui, à medida que o rendimento disponível das famílias aumenta.
- (C) é igual ao peso das despesas em alimentação no total do rendimento disponível das famílias, em cada ano.
- (D) é menor do que o peso das despesas em alimentação no total do rendimento disponível das famílias, em cada ano.

3. Considere que, num determinado país, em 2016, face a 2015, a população ativa e a taxa de desemprego aumentaram. Considere ainda que, nesse país, o número de indivíduos residentes foi igual em 2015 e em 2016. No contexto descrito, podemos afirmar que, nesse país, em 2016, face a 2015,

- (A) o número de desempregados decresceu e o número de empregados aumentou.
- (B) o número de indivíduos inativos aumentou e o número de empregados decresceu.
- (C) a taxa de variação da população inativa foi positiva e superior à taxa de variação da população ativa.
- (D) a taxa de variação da população desempregada foi positiva e superior à taxa de variação da população ativa.

4. Os diretores executivos de uma empresa produtora de telemóveis, que utiliza no seu processo produtivo apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo de curto prazo sobre os níveis mensais de produção. Nesse estudo, consideraram constante o número de máquinas e variável o número de trabalhadores. O gráfico 1 apresenta, para essa empresa, a produtividade média do trabalho e a produtividade marginal do trabalho.

**Gráfico 1 – Produtividade média do trabalho e produtividade marginal do trabalho**



Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor máximo

- (A) da produção total ocorre quando a empresa emprega 7 trabalhadores.
- (B) da produtividade média ocorre quando a produtividade marginal é inferior à produtividade média.
- (C) da produtividade marginal ocorre quando a produtividade marginal é inferior à produtividade média.
- (D) da produção total ocorre quando a empresa emprega 4 trabalhadores.

5. A Tabela 1 apresenta a evolução do índice de preços no consumidor (IPC), num determinado país, no período de 2011 a 2016.

**Tabela 1 – Índice de preços no consumidor**

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IPC (ano base 2014 = 100)	98	100	125	100	120	105

Com base nos valores apresentados na Tabela 1, podemos concluir que

- (A) o nível médio de preços, em 2016, foi superior ao nível médio de preços, em 2013.
- (B) o nível médio de preços, em 2016, foi superior ao nível médio de preços, em 2012.
- (C) a taxa de variação anual do IPC, em 2014, foi igual à taxa de variação anual do IPC, em 2012.
- (D) a taxa de variação anual do IPC, em 2015, foi igual à taxa de variação anual do IPC, em 2014.

6. Considere as seguintes afirmações, relativas à utilização da moeda mercadoria «sal», num determinado país.

- I. O «sal» é utilizado para valorizar os bens e serviços transacionados no mercado.
- II. O valor dos bens e serviços é expresso em gramas de «sal».
- III. O processo de troca é indireto, pois o «sal» funciona como intermediário nas trocas de bens e serviços.

É correto afirmar que, nesse país, as afirmações

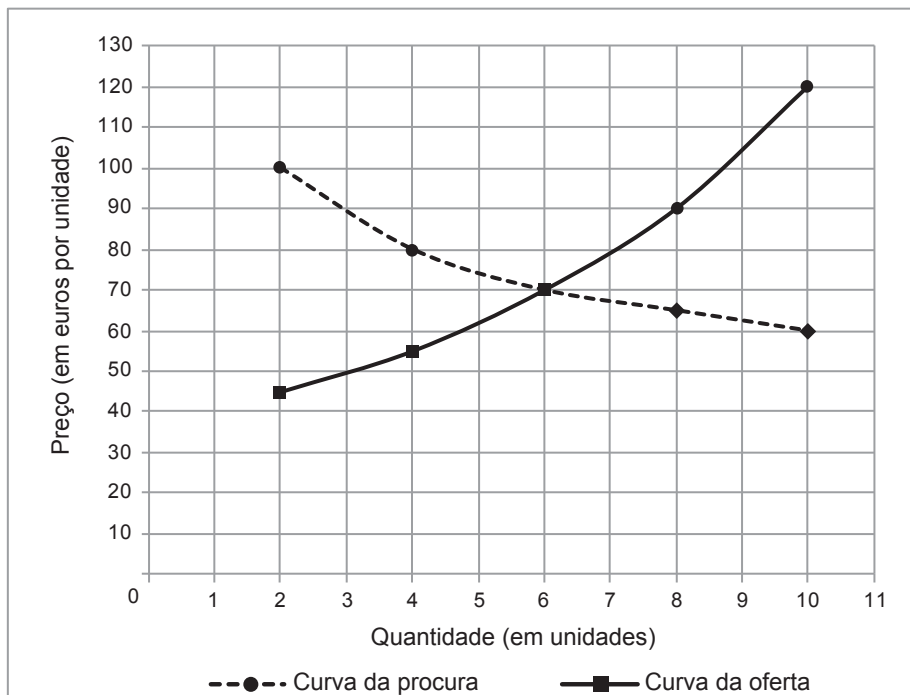
- (A) I e II se referem à função medida de valor da moeda; a afirmação III refere-se à função reserva de valor da moeda.
- (B) I e II se referem à função medida de valor da moeda; a afirmação III refere-se à função meio de pagamento da moeda.
- (C) I e III se referem à função meio de pagamento da moeda; a afirmação II refere-se à função medida de valor da moeda.
- (D) II e III se referem à função reserva de valor da moeda; a afirmação I refere-se à função meio de pagamento da moeda.

7. Em 2016, os diretores executivos de uma empresa produtora de computadores portáteis decidiram adquirir uma nova máquina para melhorar a qualidade do produto e aumentar a capacidade de produção da empresa. Em simultâneo, procederam à requalificação dos trabalhadores, através de ações de formação. Os investimentos realizados na aquisição da nova máquina e na requalificação dos trabalhadores representam

- (A) investimentos imateriais, em ambos os casos.
- (B) investimentos materiais, em ambos os casos.
- (C) um investimento de inovação e um investimento imaterial, respetivamente.
- (D) um investimento de substituição e um investimento material, respetivamente.

8. O Gráfico 2 apresenta, para um determinado momento, a situação de equilíbrio no mercado de concorrência perfeita do bem X, no país A.

**Gráfico 2 – Mercado do bem X**



Posteriormente, nesse mercado, os custos de produção do bem X aumentaram, provocando uma deslocação da curva da oferta desse bem.

Considere a seguinte afirmação relativa à situação descrita:

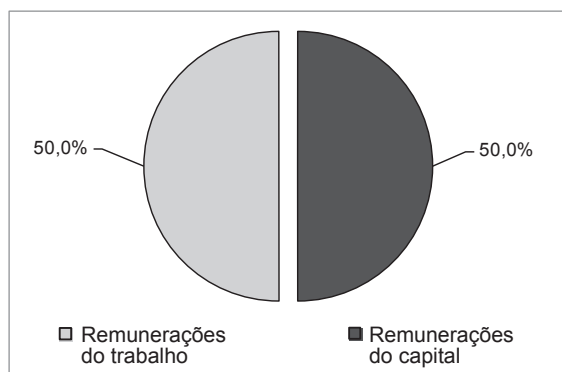
«O mercado do bem X atinge um novo equilíbrio, após a deslocação da curva da oferta desse bem para a esquerda, considerando-se tudo o resto constante.»

A afirmação anterior é

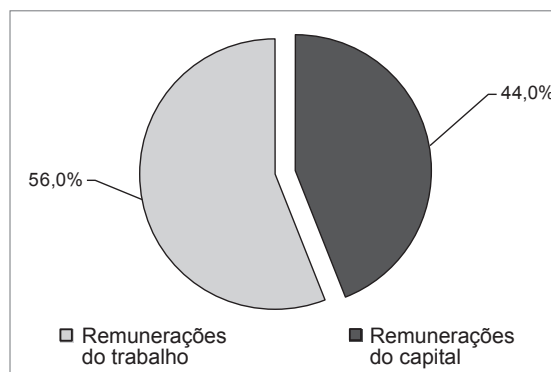
- (A) falsa, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a direita e, no novo equilíbrio, a quantidade transacionada é inferior à quantidade de equilíbrio inicial.
- (B) falsa, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a direita e, no novo equilíbrio, a quantidade transacionada é superior à quantidade de equilíbrio inicial.
- (C) verdadeira, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a esquerda e o novo equilíbrio ocorre a um preço superior ao preço de equilíbrio inicial.
- (D) verdadeira, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a esquerda e o novo equilíbrio ocorre a um preço inferior ao preço de equilíbrio inicial.

9. Os gráficos 3 e 4 apresentam os pesos das remunerações do trabalho e do capital no rendimento de um determinado país, em 2000 e em 2010.

**Gráfico 3 – Repartição dos rendimentos em 2000**  
(em % do total)



**Gráfico 4 – Repartição dos rendimentos em 2010**  
(em % do total)



Considere ainda que, nesse país, em 2000, o rendimento total foi 100 milhões de euros e que, em 2010, face a 2000, esse rendimento aumentou 10,0%.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, em 2010, face a 2000,

- (A) as remunerações do trabalho registaram uma taxa de variação de 6,0%.
  - (B) as remunerações do capital registaram uma taxa de variação de – 3,2%.
  - (C) as remunerações do capital registaram uma taxa de variação de – 6,6%.
  - (D) as remunerações do trabalho registaram uma taxa de variação de 10,0%.
10. Algumas atividades produtivas geram benefícios para terceiros que não são apropriados pelo agente que desenvolve essas atividades. Por isso, para promover a eficiência, o Estado tende a incentivar essas atividades produtivas, por exemplo, atribuindo-lhes subsídios.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que a atribuição desses subsídios por parte do Estado pretende estimular essas atividades produtivas,

- (A) promovendo a eliminação de uma falha de mercado.
- (B) reduzindo as despesas públicas.
- (C) promovendo a eliminação de uma externalidade negativa.
- (D) reduzindo as receitas públicas.

11. A Tabela 2 apresenta valores retirados do sistema de contas nacionais de um determinado país, no período de 2013 a 2016.

**Tabela 2 – Produto interno líquido, procura interna e exportações**  
(em milhões de euros)

	2013	2014	2015	2016
Produto interno líquido a preços de mercado	130,7	119,0	153,6	149,2
Procura interna	112,0	103,1	150,0	100,0
Exportações de bens e serviços	54,0	27,0	28,0	58,0
Exportações líquidas de bens e serviços <sup>1</sup>	31,5	20,0	23,1	50,3

<sup>1</sup> O valor das exportações líquidas de bens e serviços representa a diferença entre o valor das exportações de bens e serviços e o valor das importações de bens e serviços.

- 11.1. Com base na Tabela 2, podemos afirmar que, nesse país, o valor das amortizações/consumo de capital fixo, em 2014,

- (A) foi 4,1 milhões de euros.
- (B) foi 1,1 milhões de euros.
- (C) foi 15,9 milhões de euros.
- (D) foi 11,1 milhões de euros.

- 11.2. Com base na Tabela 2, podemos afirmar que, nesse país, o valor da procura global,

- (A) em 2015, foi superior ao valor da procura global em 2014.
- (B) em 2016, foi inferior ao valor da procura global em 2014.
- (C) em 2015, foi inferior ao valor da procura global em 2013.
- (D) em 2016, foi superior ao valor da procura global em 2013.

12. Em 2016, uma empresa residente no país B adquiriu, mediante o pagamento de 50 mil euros anuais, os direitos de utilização de uma patente a uma empresa residente no país C. Este fluxo foi registado a

- (A) crédito, na balança de serviços do país B.
- (B) débito, na balança de capital do país C.
- (C) débito, na balança de serviços do país B.
- (D) crédito, na balança de capital do país C.

13. A Tabela 3 apresenta dados relativos ao comércio externo de Portugal, no período de 2012 a 2015.

**Tabela 3 – Exportações de mercadorias portuguesas, totais e para alguns mercados de destino**

	<b>Peso</b> (em % do total)	<b>Taxa de variação anual</b> (em %)			
	<b>2015</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Total	100,0	5,6	4,6	1,6	3,7
Intra União Europeia	72,8	0,7	3,6	2,3	6,5
União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15)	69,2	0,5	3,5	2,0	6,5
Espanha	25,0	– 4,8	10,1	1,0	10,5
França	12,1	2,8	2,7	2,9	6,6
Reino Unido	6,7	6,9	9,5	12,7	14,1
Países do alargamento	3,6	7,2	5,5	8,4	7,4
Extra União Europeia	27,2	19,6	7,2	– 0,1	– 3,1

Ministério da Economia, *Síntese Estatística de Comércio Internacional – N.º 10/2016*,  
in [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

**13.1.** Considere as seguintes afirmações, relativas aos dados da Tabela 3.

- I. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para a União Europeia a 15 Estados-Membros aumentou em 2015, face a 2014.
- II. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para o conjunto dos países Extra União Europeia aumentou sempre, a ritmo decrescente, no período de 2012 a 2015.
- III. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para o Reino Unido aumentou sempre, a ritmo crescente, no período de 2012 a 2015.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I é verdadeira, II e III são falsas.
- (B) II é verdadeira, I e III são falsas.
- (C) I e III são verdadeiras, II é falsa.
- (D) III é verdadeira, I e II são falsas.

**13.2.** Considere a seguinte afirmação relativa à Tabela 3.

Em 2015, a economia portuguesa vendeu mercadorias no valor de \_\_\_\_\_ a França e no valor de \_\_\_\_\_ a Espanha, por cada mil euros do total de mercadorias portuguesas exportadas.

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação anterior.

- (A) 121,0 euros ; 250,0 euros
- (B) 25,0 euros ; 12,1 euros
- (C) 12,1 euros ; 25,0 euros
- (D) 250,0 euros ; 121,0 euros

**14.** A Tabela 4 apresenta os valores das taxas de câmbio, expressos em unidades de moeda estrangeira por euro, publicados pelo Banco de Portugal, para os dias 15, 16 e 17 de fevereiro de 2017.

**Tabela 4 – Taxas de câmbio**

<b>Fevereiro de 2017 (Dia)</b>	<b>Reino Unido (Libra esterlina)</b>	<b>Japão (Iene)</b>	<b>Dinamarca (Coroa)</b>	<b>Coreia do Sul (Won)</b>
15	0,84998	120,85	74,345	1205,35
16	0,85110	120,95	74,341	1213,74
17	0,85720	120,08	74,334	1224,76

Banco de Portugal, *in* [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)  
(consultado em fevereiro de 2017) (adaptado)

Com base na Tabela 4, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, para uma empresa residente em Portugal, o preço, expresso em euros, de um produto importado

- (A) da Dinamarca seria mais baixo a 16 de fevereiro do que a 15 de fevereiro.
- (B) do Japão seria mais alto a 16 de fevereiro do que a 15 de fevereiro.
- (C) da Coreia do Sul seria mais baixo a 15 de fevereiro do que a 17 de fevereiro.
- (D) do Reino Unido seria mais alto a 15 de fevereiro do que a 17 de fevereiro.

15. A Tabela 5 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) e à situação orçamental de um determinado país, em 2015 e em 2016.

**Tabela 5 – Produto interno bruto, défice orçamental e receitas públicas**

	2015	2016
PIB (em milhões de euros)	10 000	12 000
Receitas públicas em % do PIB	20	15
Défice orçamental em % do PIB	5	4

Com base na Tabela 5, podemos afirmar que, nesse país, o valor das despesas públicas foi

- (A) 2000 milhões de euros, em 2015.
- (B) 1800 milhões de euros, em 2015.
- (C) 2500 milhões de euros, em 2016.
- (D) 2280 milhões de euros, em 2016.
16. A Tabela 6 apresenta dados relativos às despesas em investigação e desenvolvimento (I&D), totais e por sector de execução, em Portugal e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), em 2014.

**Tabela 6 – Despesas em investigação e desenvolvimento, totais e por sector de execução**  
(em milhões de euros)

	Empresas	Governo	Universidades	Instituições privadas sem fim lucrativo	Total
UE-28	170 907,3	34 465,7	62 671,0	2178,8	270 222,8
Portugal	1322,4	183,5	1303,1	56,6	2865,6

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,  
in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

Com base na Tabela 6, podemos afirmar que, em 2014, as despesas em I&D efetuadas

- (A) na UE-28, pelas universidades, representaram, aproximadamente, 63,2% do total das despesas em I&D da UE-28.
- (B) em Portugal, pelas universidades, representaram, aproximadamente, 45,5% do total das despesas em I&D de Portugal.
- (C) em Portugal, pelas empresas, representaram, aproximadamente, 6,4% do total das despesas em I&D de Portugal.
- (D) na UE-28, pelas empresas, representaram, aproximadamente, 12,8% do total das despesas em I&D da UE-28.

**17.** O Tratado de Maastricht estabeleceu, entre outros, o seguinte critério de convergência nominal:

«A taxa de inflação não deve exceder em mais de 1,5 pontos percentuais o valor médio registado nos três Estados-Membros com melhores resultados em termos de estabilidade de preços».

No processo de integração europeia, este critério enuncia uma das condições de acesso

- (A)** ao mercado único.
- (B)** à União Europeia.
- (C)** à área do euro.
- (D)** ao espaço Schengen.

**18.** Em 2004, o alargamento da União Europeia a 10 novos Estados-Membros trouxe vários desafios, nomeadamente, a necessidade de reorientar os fundos comunitários para fomentar a convergência real destes novos Estados-Membros.

A afirmação anterior é

- (A)** falsa, pois o valor médio do produto interno bruto por habitante dos novos países era superior ao valor médio da União Europeia a 15 Estados-Membros.
- (B)** verdadeira, pois o valor médio do produto interno bruto por habitante dos novos países era inferior ao valor médio da União Europeia a 15 Estados-Membros.
- (C)** falsa, pois os fundos da União Europeia foram utilizados na totalidade para financiamento de projetos nos antigos Estados-Membros.
- (D)** verdadeira, pois os fundos da União Europeia foram utilizados na totalidade para financiamento de projetos nos novos Estados-Membros.

## GRUPO II

1. O texto e os dados apresentados referem-se à economia portuguesa, em 2012 e em 2013.

O desemprego é, segundo o Eurostat, um dos principais fatores explicativos da pobreza. A situação agrava-se nos casos dos desempregados de longa duração, uma vez que a possibilidade de encontrarem um emprego está muito mais dificultada. Em 2013, em Portugal, aproximadamente uma em cada duas pessoas desempregadas estava em risco de pobreza, depois das transferências sociais (40,5%).

Rede Europeia Anti-Pobreza, *Indicadores sobre a pobreza. Dados Europeus e Nacionais 2015*, in [www.eapn.pt](http://www.eapn.pt) (consultado em maio de 2017) (adaptado)

**Tabela 7 – População desempregada**  
(em milhares de indivíduos)

	População desempregada	População desempregada com direito e sem direito a prestações de desemprego		População desempregada, por duração da procura de emprego	
		Com direito	Sem direito	Há menos de 1 ano	Há 1 ano ou mais
2012	835,7	398,7	437,0	383,0	452,7
2013	855,2	375,1	480,1	324,3	530,9

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)  
(consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

**Tabela 8 – Taxa de risco de pobreza<sup>1</sup> da população desempregada após transferências sociais**  
(em % da população desempregada)

2012	2013
40,3	40,5

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque, 16 de outubro de 2015*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

<sup>1</sup> População cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

Justifique, com base nos dados fornecidos, o comportamento da taxa de risco de pobreza da população desempregada, em Portugal, em 2013, face a 2012, relacionando:

- a evolução da população desempregada, total e com direito a prestações de desemprego, com a evolução da população desempregada sem direito a prestações de desemprego;
- a evolução da população desempregada, total e há menos de um ano, com a evolução da população desempregada há um ano ou mais;
- a evolução da população desempregada sem direito a prestações de desemprego e a evolução da população desempregada há um ano ou mais com a evolução da taxa de risco de pobreza da população desempregada.

2. Leia o texto.

Quando uma empresa aumenta a quantidade de todos os seus fatores produtivos, na mesma proporção, o que acontece aos seus custos de produção? Consideremos, por exemplo, a produção de energia elétrica. Neste ramo de atividade económica, a utilização pela empresa de geradores de maiores dimensões e o emprego de mais trabalhadores contribuem para a redução do custo unitário de produção de energia.

Baseado em: Robert Frank e Ben Bernanke, *Princípios de Economia*,  
1.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2003, p. 223

Identifique e explique o fenómeno implícito no texto.

3. Leia o texto.

Há 100 anos, podia-se comprar meio quilo de café por 15 cêntimos, assistir a uma peça de teatro por 40 cêntimos, adquirir um fato por 6 dólares e frequentar uma universidade privada, pagando 200 dólares anuais de propinas. Escusado será dizer que o preço de cada um destes bens e serviços subiu muito desde essa época, provocando alterações no valor da moeda e no poder de compra do salário nominal.

Robert E. Hall e Marc Lieberman, *Macroeconomia*,  
1.ª edição, São Paulo, Thomson, 2003, p. 145 (adaptado)

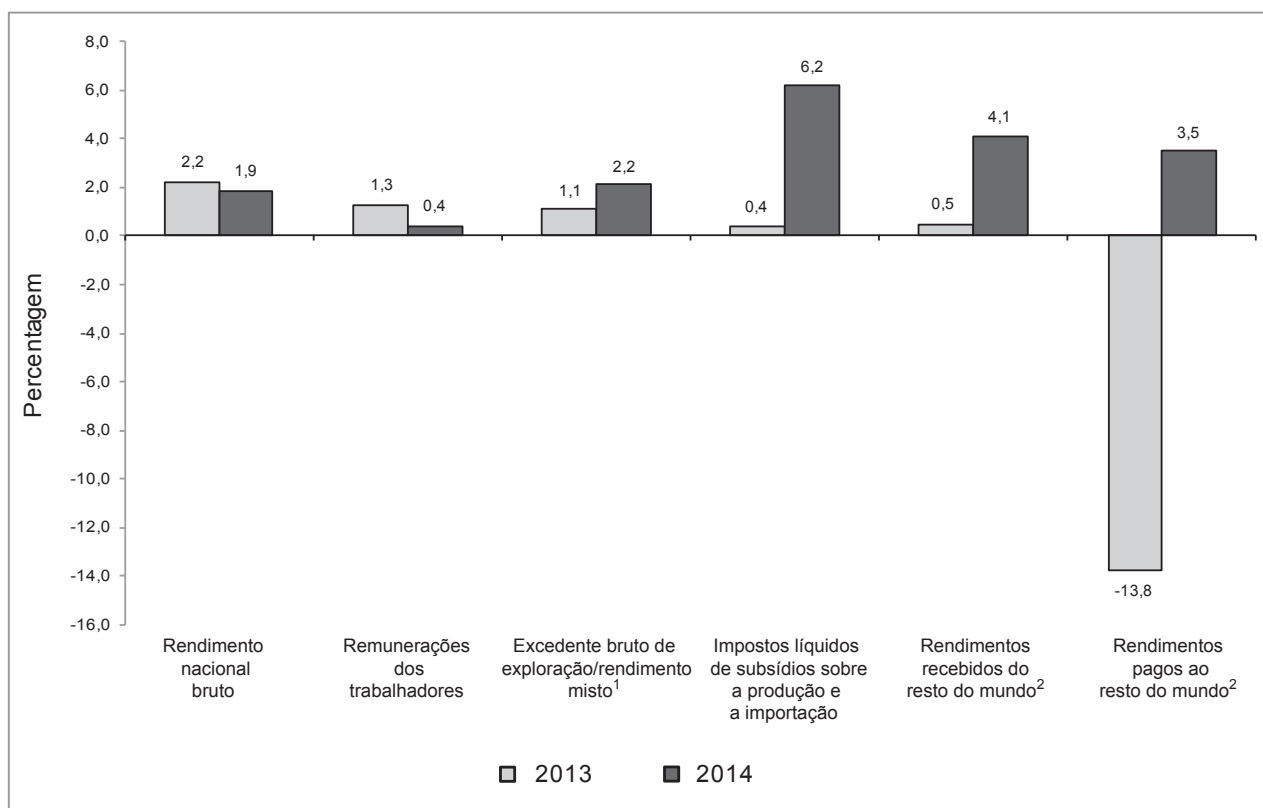
Explique os efeitos da inflação referidos no texto.

### GRUPO III

1. O Gráfico 5 apresenta dados relativos ao rendimento nacional bruto (RNB) e suas componentes, em Portugal, em 2013 e em 2014.

**Gráfico 5 – Rendimento nacional bruto e suas componentes**

Taxa de variação nominal anual (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico 2014*,  
in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em fevereiro de 2017) (adaptado)

<sup>1</sup> Corresponde à totalidade do valor relativo à remuneração do fator capital.

<sup>2</sup> Os rendimentos recebidos do resto do mundo e pagos ao resto do mundo correspondem a rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa.

Identifique, com base nos dados fornecidos, as duas componentes do rendimento nacional bruto (RNB) que justificaram o abrandamento do crescimento deste indicador, em 2014, face a 2013.

2. A Tabela 9 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente de um dado país, em 2016.

**Tabela 9 – Balança corrente**  
(em milhões de euros)

	<b>Crédito</b>	<b>Débito</b>
Produtos agroalimentares	175	250
Produtos têxteis e vestuário	180	155
Transportes de mercadorias	700	600
Produtos químicos	45	95
Viagens e turismo	140	160
Rendimentos de trabalho	260	210
Remessas de emigrantes/imigrantes	950	850
Rendimentos de investimento de carteira	550	830

Determine, com base na Tabela 9, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens, em 2016.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Para compreendermos o papel da política fiscal do Estado na atividade económica, precisamos de analisar o impacto dessa política no produto de um país. De que forma os impostos alteram o produto? Considere que, num determinado período, no país D, o peso da poupança das famílias em percentagem do seu rendimento disponível se mantém constante. Nestas circunstâncias, reduções nos impostos diretos pagos pelas famílias conduzem a alterações no produto do país, se o investimento, o consumo público, as exportações e as importações se mantiverem constantes.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 16.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 1999, p. 456

Explique, com base no texto, de que modo a redução dos impostos diretos pagos pelas famílias influencia o produto de um país.

4. A Tabela 10 apresenta dados relativos à economia portuguesa e à economia da União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15), em 2011 e em 2012.

**Tabela 10 – Produto interno bruto por habitante**  
Taxa de variação real anual (em %)

	2011	2012
UE-15	1,7	– 0,6
Portugal	–1,8	– 4,0

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,  
in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

Em 2010, o PIB por habitante, em Portugal, correspondia a 73,3% do valor médio da UE-15, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística.

Justifique, com base nos dados fornecidos, o processo de divergência real da economia portuguesa com a da União Europeia a 15 Estados-Membros em cada um dos anos a que a tabela se refere.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item				
	Cotação (em pontos)				
I	1. a 18.				
	20 × 5				100
II	1.	2.	3.		
	20	15	15		50
III	1.	2.	3.	4.	
	5	15	15	15	50
TOTAL					200